

A MACÃ

DIRECTOR : CONSELHEIRO XX

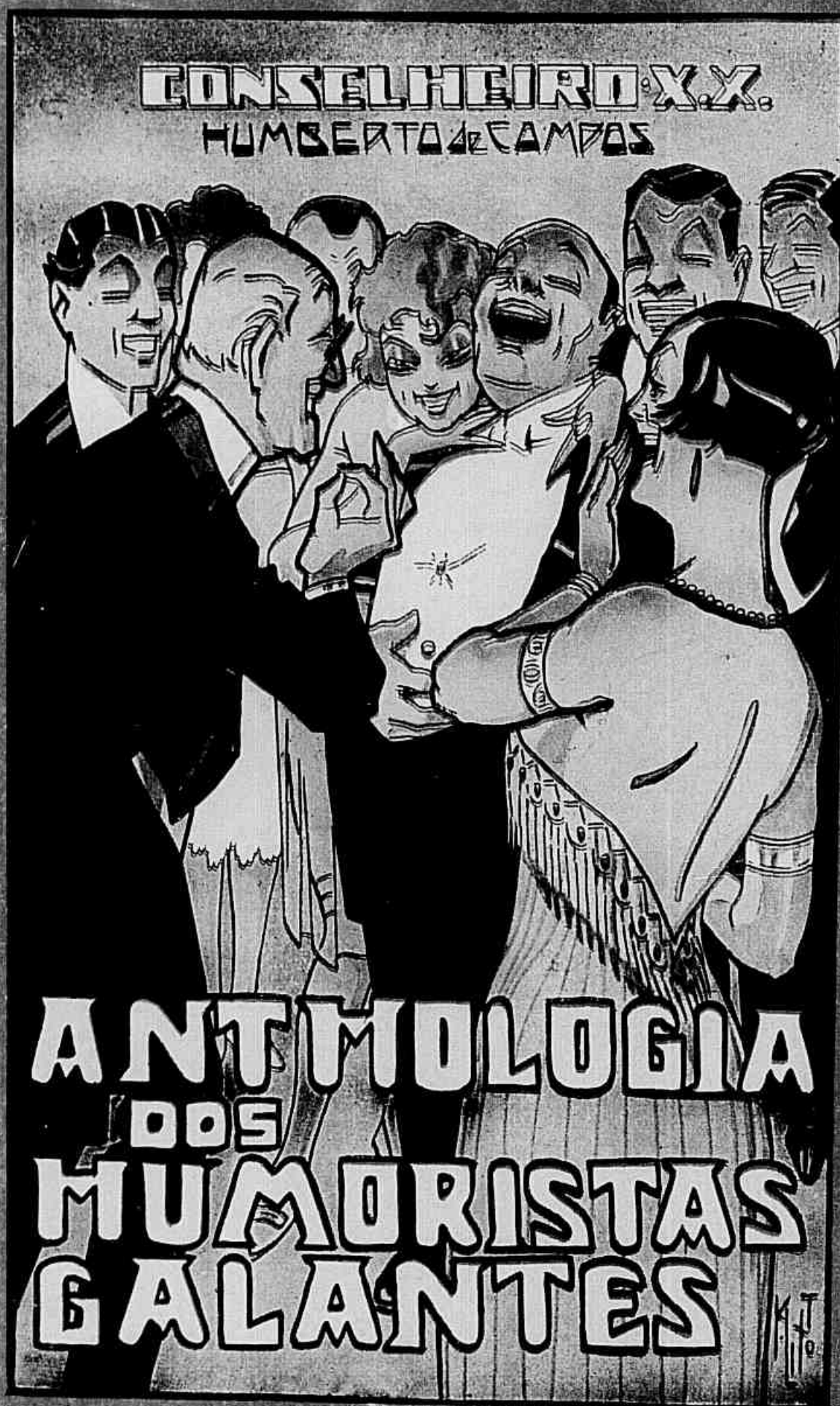
ANNO V • RIO DE JANEIRO 13 DE FEVEREIRO DE 1926 • Nº 210 •



Carnaval ! A alma, iludida,
Festeja em ti, quando quer,
Toda a mentira da vida :
O beijo ... o vinho ... a mulher ...

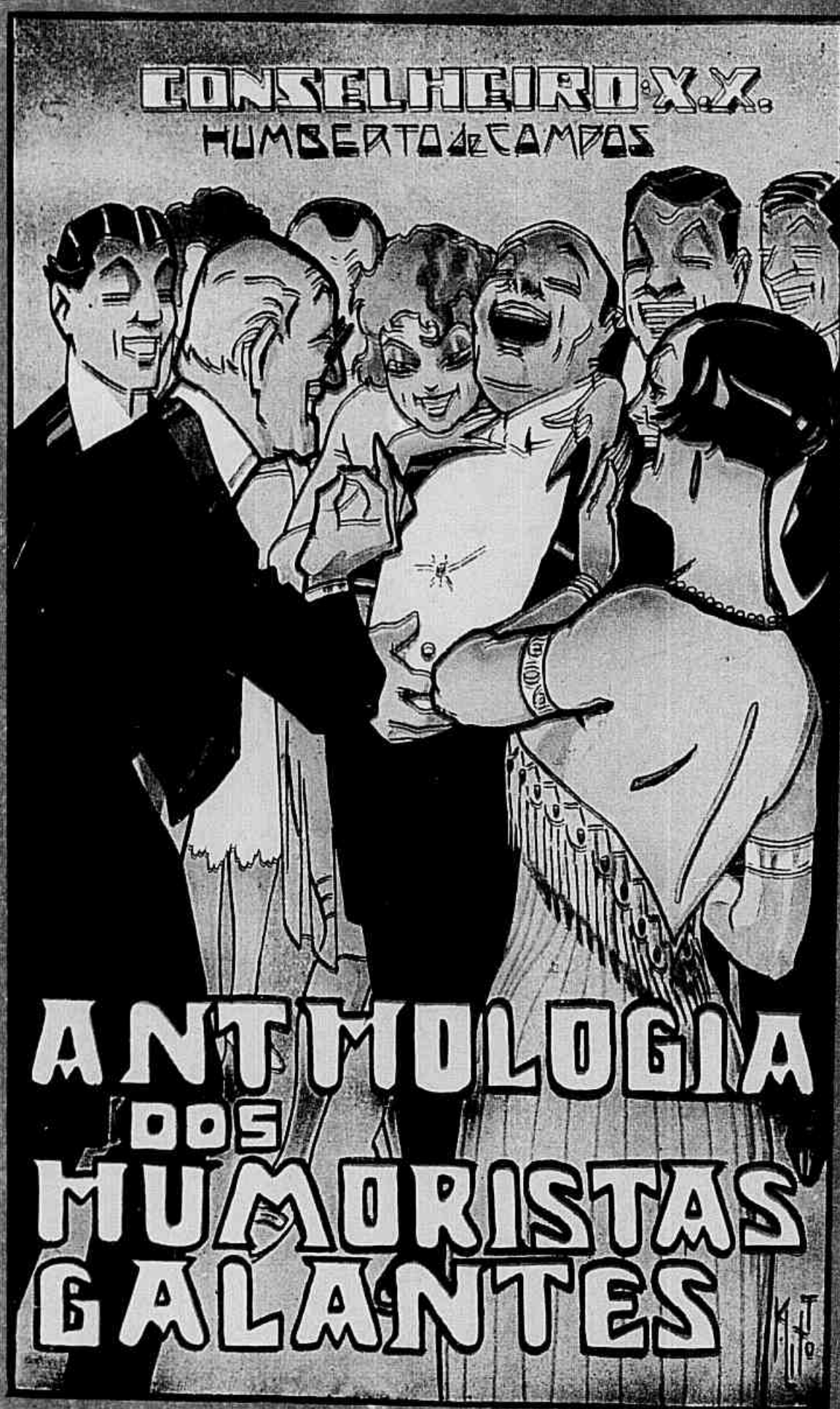
Colocas em cada rosto
Tua mascara irreal,
Dás um sorriso ao desgosto ...
Sê bemvindo, Carnaval !

BREVEMENTE



100 contos humorísticos de 60 escritores estrangeiros: francezes, ingleses, italianos, hespanhoes, russos, portuguezes, etc. — Pedidos à Livraria Editora LEITE RIBEIRO — RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19 — RIO

BREVEMENTE



100 contos humorísticos de 60 escritores estrangeiros: franceses, ingleses, italianos, hespanhoes, russos, portugueses, etc. — Pedidos à Livraria Editora LEITE RIBEIRO — RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19 — RIO

EXPEDIENTE**“A MAÇA”**

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua da Quitanda, 59 — Telephone Norte 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:		Capital:	
Anno.	30\$000	Numero avulso	\$500
Anno (sob registro) ...	50\$000	Atrazado.	\$600
Numero avulso	\$600	Idem, sob registro mais.	\$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:		Registrado:	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couché		Em papel assetinado	
1 pagina	250\$000	1 pagina	200\$000
1/2 “	130\$000	1/2 “	110\$000
1/4 “	70\$000	1/4 “	60\$000
Capa anterior - (cores) ..	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000 a linha, por vez, escala corpo 7	
Contra capa, 1a. e 2a. a	350\$000		

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Humberto de Campos

Tendo se afastado da administração da “A Maça” o sr. João Gomes de Abreu, satisfeito em todos os interesses que tinha na exploração commercial do referido semanario, todo e qualquer negocio referente a esta publicação deve ser tratado, desta data em diante, com o seu proprietario, ao qual deve ser dirigida toda correspondencia com o seguinte endereço:

Humberto de CamposRua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Leite Ribeiro)



O "FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as edades.

POR QUE?

- 1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de appetite, que PROVÊM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CA-DAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".
- 2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.
- 3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.
- 4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.
- 5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento efficaz que NUNCA FALHA. E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915

SATYRA

Ha no Recife uma bella
Que tem amantes aos mil,
E chama-se Academia:
Sempre a parir todo o dia
De filhos enche o Brasil.

Tobias Barreto.

×

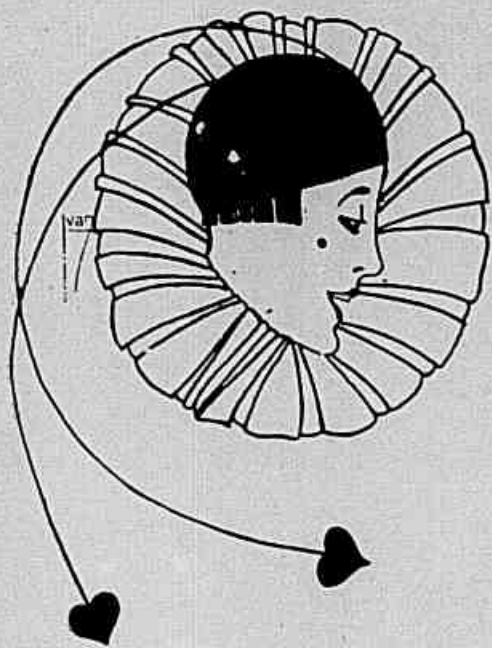
Um caboclo está semeando as suas terras
em Petropolis quando passa um veranista met-
tido a sêbo.

— Então, amigo. — diz-lhe esta, — está
plantando para nós comermos !

— E' verdade, moça, confirma o caboclo.
E perverso:

— Estou plantando milho pr'a gallinha !

×



×

Enfemismo

O illustre medico e academico é um espiri-
to delicado. Repugnam á sua sensibilidade cer-
tos termos grosseiros, cuja enunciação se tor-
na precisa, comtudo, na sua profissão.

Ha dias precisou elle, entretanto, de allu-
dir a uma parte do organismo feminino. Pro-
curou uma expressão suave, e definiu:

— A fechadura da porta das gerações !
O achado não foi feliz ?

CABELLOS BRANCOS !?

A Loção Brilhante faz voltar a côr primi-
tiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura.
Não queima porque não contém saes nocivos.
E' uma fórmula scientifica do grande botanico
Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200
contos de réis.

Analysada e autorisada pelos principaes
Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departa-
mentos de Hygiene do Rio de Janeiro e São
Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e
as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a quêda do cabello.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisa-
lhos voltam á côr natural primitiva sem
ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos
brancos.
- 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos
cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se
lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta so-
ciedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfu-
marias e Pharmacias de 1.ª ordem.

×

Póde-se escrever em poucas palavras a his-
toria das mulheres. Porém dniiiiioEuhpdllarar
toria das mulheres. Primeiro, ellas são engan-
das; depois, enganam. — Ricord.

×

Telephone do Especialista

— O meu amigo bem sabe o que tem
gasto e quanto tem soffrido com essa pros-
tatite.

Deixe-se de mais experiencias com re-
medios novos... no nome.

— O BLENOL, é o unico especifico
consagrado ha muitos annos.

Torne a usal-o como manda o autor, e
verá que a prostatite logo desapparece, e
sem fazer a operação.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.

NO BANHO

USAI

e para as MOLESTIAS da PELLE

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades
Cravos

Vermelhidões
Comichões
Irritações
Frieiras
Feridas

Caspa
Perda de cabelo
Doras
Eczemas
Darthros

Golpes
Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Inflamações

SABÃO
LIQUIDO MEDICINAL

ARISTOLINO



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
AUGMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.
À VENDA NAS BÔAS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1.ª DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.
LIC. D. N. S. PUBLICA Nº 469 DE 16-9-905. (MARCA REGISTRADA)

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabello

Deposito Pharmacia e Drogaria Giffoni — 1.º DE MARÇO, 17

O Davil, estudante de medicina, arranja uma noiva, e telegrapha ao pae, judeu brasileiro de um Estado do Norte:

— “Noiva oitocentos contos apolices. Peço sua benção.”

No dia seguinte, vem-lhe um telegramma do pae:

— Apolices federaes ou estaduaes?

David responde:

— “Federaes”.

No terceiro dia chega a resposta do velho:

— “Parabens. Deus te abençõe!”

— Toda a vez que eu me zango, — dizia um “valiente”. — eu mato um homem.

— E... quantas vezes já te zangaste?

— Eu?... Nenhuma!



**BIOTONICO
FONTOURA**
O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE
— DE —
EXTRAORDINARIA EFFICACIA
— PARA —
AMBOS OS SEXOS
— E —
TODAS AS EDADES
(Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias)

ANEMIA
NEURASTHENIA
DEBILIDADE
TUBERCULOSE

**BIOTONICO
FONTOURA**

REGERERA O
SANGUE
TONIFICA OS
MUSCULOS
FORTALECE OS
NERVOS
O BIONTONICO
E EFFICAZ EM AMBOS OS
SEXOS E TODAS AS EDADES

INSTIT. O MEDICAMENTA
FONTOURA SERPE
SODAPULO 1914-15

A honradez entre as mulheres, não é mais, na maioria das vezes, do que indolencia ou falta de caracter. — Crebillon, filho.

O Juiz — Vamos sr. Antonio, diga a verdade.

Accusado — Eu juro pela minha honra, sr. Juiz.

O Juiz — O senhor sabe que não pode jurar pela sua honra!

Accusado — Então, sr. Juiz, eu juro... pela sua!



HOTEL GLORIA



Foi uma linda festa de arte e de gosto, o baile á fantasia promovido pelo sr. Embaixador de Argentina em beneficio da "Escola Mitre". A photographia apanhou, e apresenta, um dos grupos mais interessantes da festa.

A mulher transtorna em um dia o que o homem organisa em um anno. — Demosthenes.

PILULAS DE CAFERANA
DE
ABREU SOBRINHO

FÉBRES

• INTERMITTENTES •
• PALUSTRES • SEZÕES •
• NEURALGIAS •
• MALEITAS •

Convém não confundir nunca prudencia com honradez. Uma mulher que resiste ao seu amante póde ser prudente sem ser honrada. — Stahl.

×

E' por causa dos homens que as mulheres se odeiam. — La Bruyére.

Um amigo de Helvecio pergunta-lhe se havia encontrado a felicidade no casamento.

— Sim, — respondeu elle; — porque puz em minha mulher o amor que votava antes a todo o seu sexo.

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), Leucorrhéa (flores brancas), Metrites: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de effeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 ás 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)

Telephone Norte 5184

Das 2 ás 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 : : Tel. 6181 Central

A CULPA... DOS PAES

Em novembro do anno findo
A mulher do Barnabé
Sem que elle soubesse como,
Deu-lhe um formoso bébé.

— Extranho o caso, — diz ella,
E não sabe como foi. —
Quem manda você sahir
Fantasiado de boi?

Entre todas as mulheres, procuro sempre as que vivem fóra do matrimonio e do celibato; são as mais honradas. — Chamfort.

×

Proverbio gascão:

— Deus dá a noz, mas não a quebra.

×

O adulterio é a curiosidade do amor e dos prazeres do proximo. — Plutarcho.

×

Poucas são as mulheres honradas que, um dia, não se cansam de sel-o.—La Rochefoucauld.

×

Não ha maior criminoso do que aquelle que deseja a mulher do seu proximo. — Manu.

×

Um amante é o arauto que proclama o merito, o talento ou a belleza da mulher. Que é que proclama o marido? — Balzac.



1

Uma Ruína Physica aos 25 Annos

Não ha excusa para que nenhum homem, sem importar a idade que tenha não possa gozar do mesmo vigor a da mesma força que teve na sua mocidade. A sciencia tem dado ao mundo o SORET, e milhares de homens têm achado em elle a nova fonte de sua mocidade. Restaure-vos promptamente todo vosso organismo renovando o yigor e a vitalidade perdidos, fazendo-vos capaz de gozar todos os prazeres de vida. Se soffreis de impotencia, de debilidade nervosa ou de fraqueza sexual, usai o SORET e ficareis maravilhado de seus efeitos estimulantes.

PETROL

LOÇÃO DE PETROLEO MEDICINAL

**PERFUMA, —
— ONDULA,
AMACIA E —
CONSERVA O
CABELLO.**

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS,
DROGARIAS, PERFUMARIAS E
NO DEPOSITO GERAL PHARMACIA E DROGARIA
FRANCISCO GIFFONI & C^a
RUA 1.^a DE MARÇO 17—RIO DE JANEIRO

ODONTOL

PASTA PÓ-ELIXIR
DENTIFRÍCIO

Mantem a
hygiene
da bocca

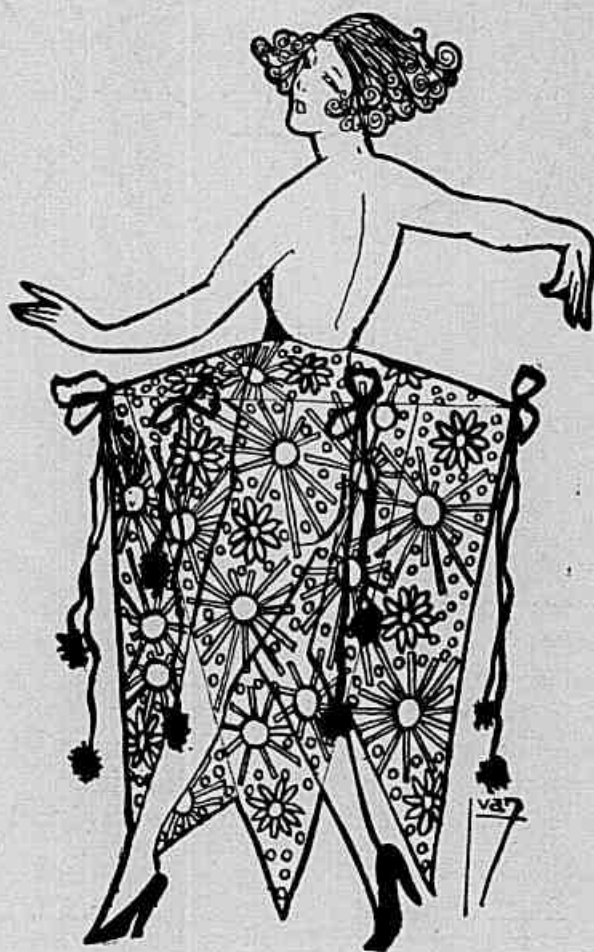
—
CLAREAM E
CONSERVAM
OS DENTES

—
Perfumam
o halito

—
Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito.

F^{co}. GIFFONI

1.^o DE MARÇO 17



LOTERIA FEDERAL

UNICA official.

UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro

UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.

CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS

no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.^o de Março 110, com frente para a
Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extracções diarias ás
2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

Sabbado, 20 de Fevereiro 100:000\$000 — Bilhete inteiro 18\$000

DISPARÁTES... DE GASTÃO PENALVA

A voz das cousas.

— Desespero por ti. Arde-me o corpo inteiro de desejos. Despertas-me voluptuosamente todos os sentidos. Vem.

Um botão da ceroula:

— Vae, si és homem.

* *

— E's capaz de todos os sacrificios por minha causa?

— Todos, minha vida.

— Darás teu sangue pela minha defesa?

— Bater-me-ei como um leão.

Dez minutos depois. Esmurram furiosamente a porta. Um hombro de hercules põe-na ao chão.

— Céos! Meu marido. Carlos, acode-me! Onde estás, meu Carlos, que não respondes?

Voz sumida de Carlos, debaixo da cama:

— O' filha, tem paciencia. Agora não posso.

* *

— Sabes? — conta-me Alzira, afflicta, em lagrimas, o peito a arfar como uma pomba acuada. Acabo de encontrar no cinema tua mulher com o amante.

— Com o amante? Mil bombas. E que fizeste?

— Ora, que fiz! Corri a prevenir-te. Peço-te, imploro-te. Vae vel-os. Surprehende-os. Faze um escandalo. Mata-os.

— O' filha! Socega. Toma alguma cousa. "Garçon"!

— Não tens dignidade. E's um crapula.

— Mas escuta, minha tonta. E nós que somos? Não sou teu? Não és minha? Si também nos vissem?

— Supplico-te. Vae até lá. Confunde-os. Mata ao menos aquelle perfido, aquelle infiel.

— Perfido... Infiel... Não te entendo.

— Pois vaes entender. Eu também sou amante delle.

Desaforo! Ella tinha razão. Matei-o.

* *

— Queres palacios, automoveis, joias, vestidos — tudo enfim? Pois terás, meu amor. Dá-me o sim, que terás.

Uma cautela de penhor, do fundo da algibeira:

— Espera, nababo. Resgata-me primeiro.

* *

— Que horas serão? Minha noiva espera-me. Deve estar anciosa. Como me atrazei! Que horas serão?

Um revólver:

— Vão dar seis... balas.

* *

— Juro-te. E's a primeira mulher que impressionou meu coração.

O telephone:

— Este mez já disseste isto vinte vezes. Muda de assumpto, ou denuncio-te.

* *

— Matar-te-ia, si soubesse que outra mulher profanou o nosso leito.

O espelho em frente:

— Gosto mais dos "dessous" da Georgette.

* *

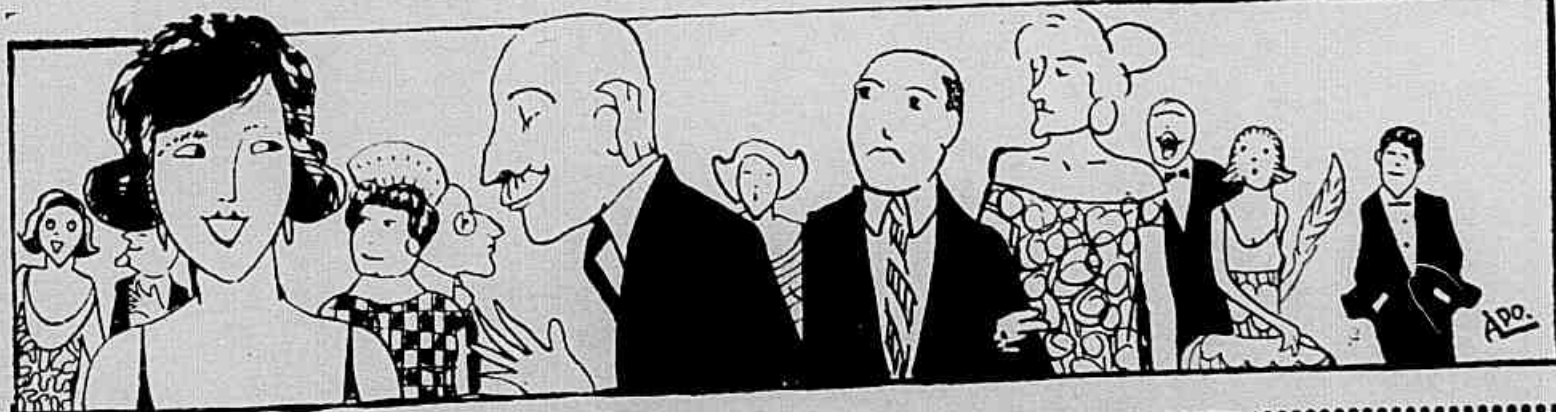
O general:

— Chamam-me libertino. No entanto, vivo ha quarenta annos com uma virgem, e respeito-a.

A espada do general:

— Pudera! E' de aço!

GASTÃO PENALVA





PARA DÔRES
RHEUMATICAS
CONSTIPAÇÕES
DÔRES NO PEITO E NAS COSTAS
eu e minha familia
sempre usamos

**EMPLASTRO
PHENIX**

OPTIMO NOS RESULTADOS

MARCA



REGISTR.

O L. M. O. C. O. L.

Director • • • Conselheiro X. X.

ANNO V -- N.210

RIO DE JANEIRO, 13 DE FEVEREIRO DE 1926

O "GENTLEMAN"

— E agora, menina, como ha de ser ?

Era essa pergunta que fazia Maricotinha Souza á sua amiga Odette Robim, enquanto o automovel rodava, moroso, á hora, pela praia de Botafogo.

Tinha sido uma loucura, das duas. Fantasiadas de Pierrot, haviam tomado um carro desde as duas e meia da tarde. Eram seis e meia. Pela combinação feita com o "chauffeur", ter-lhe-iam de pagar, pelas quatro horas de passeio e de curso, cento e vinte mil réis. E o dinheiro que havia era, apenas, cincoenta mil réis, duas cédulas de vinte e uma de dez, que a Odette trazia debaixo da liga, entre a perna e a meia.

Casadas uma e outra, tinham as doidivas saído assim, fantasiadas, sem a permissão dos respectivos maridos. Onde, pois, ir buscar o dinheiro restante para pagar o automovel ?

Mais viva, mais expedita que a amiga, Odette bateu na testa da propria mascara de setim preto:

— Ah ! tive uma idéa ! — exclamou, contente.

E contou á amiga o seu plano. A' rua do Cattete havia um rapaz que ia sempre no bonde, quando ella se dirigia para casa, em Copacabana. Era uma linda figura de mundano, de "gentleman", muito bem vestido, verdadeiro typo de homem de sociedade e de dinheiro. Via-o entrar alli todas as tardes, e olhal-a de lá,

do corredor, numa especie de convite. Iria, pois, procural-o; contar-lhe-ia a sua situação, a sua dificuldade de momento, pedindo-lhe o seu auxilio, cem ou duzentos mil réis.

— Menina !... — observou a outra, escandalizada, com uns escrúpulos de noviça. — E se elle te apanha lá dentro ?

— Que é que tem ? — riu Odette, garôta.

E depois de mandar voltar o carro para o Cattete:

— O que te garanto é que eu arranjo o dinheiro... E' um typo chic, mesmo... Muito bem vestido... unhas tratadas... perola na gravata... Um encanto, de homem !

Minutos depois, o carro parava em frente a um sobrado, na rua do Cattete, proximo ao largo da Gloria. Odette mandou que a amiga esperasse no automovel, e subiu a escada. Meia hora depois, descia, ás pressas, a mascara presa apenas de um lado da orelha, a roupa de Pierrot toda amarrotada.

— Vamos embora ! — ordenou, nervosa. — Vamos !... depressa !

— Então, não o encontraste ? — indagou a amiga, inquieta.

— Encontrei-o, sim.

— Arranjaste os cem mil réis ?

— Ah, menina, nem te digo !

E desatando em choro no hombro da amiga:

— Elle tomou-me... trinta... dos cincoenta... que eu tinha !...

CONSELHEIRO X. X.

C. R. S. CHRISTOVAM



O Bloco Pé-no-fundo, do C. R. S. Christovam, promoveu domingo passado um animadíssimo banho á fantasia. Da animação com que correu a pandega, a photographia acima dá noticia.

— Manoel, você roubou dez mil réis do meu bolso !

— E' verdade, patrão; mas V. Senhoria comprehende que, quando a gente sente necessidade...

— E tu não tinhas uma cedula de cem mil réis no teu bolso ?

— Tinha, sim, senhor; mas... eu não queria trocar !

×

Dizia um ebrio :

— Eu sou um homem de vontade: durante toda a minha vida resisti sempre á tentação de beber agua !...

Um judeu entra na casa do outro:

— Anda, Jacob, toma banho, veste-te e vamos !

— Vamos, aonde ?

— Ver uma noiva que eu arranjei para ti.

— E o casamento é certo ?

— Não sei, ainda.

— E como tu queres, então, que eu tome o banho hoje ?

SEMPRE BENEFICO!



Attesto "in fine gradus mei" que o preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, é de um resultado sempre benefico em todas as affecções de fundo syphilitico. O que digo, tem sido por mim presenciado innumeradas vezes.

Itabayanna, 21 de Julho de 1911

Dr. Jayme Lima.

(FIRMA RECONHECIDA)

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos Colons, Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS

SEM OPERAÇÃO

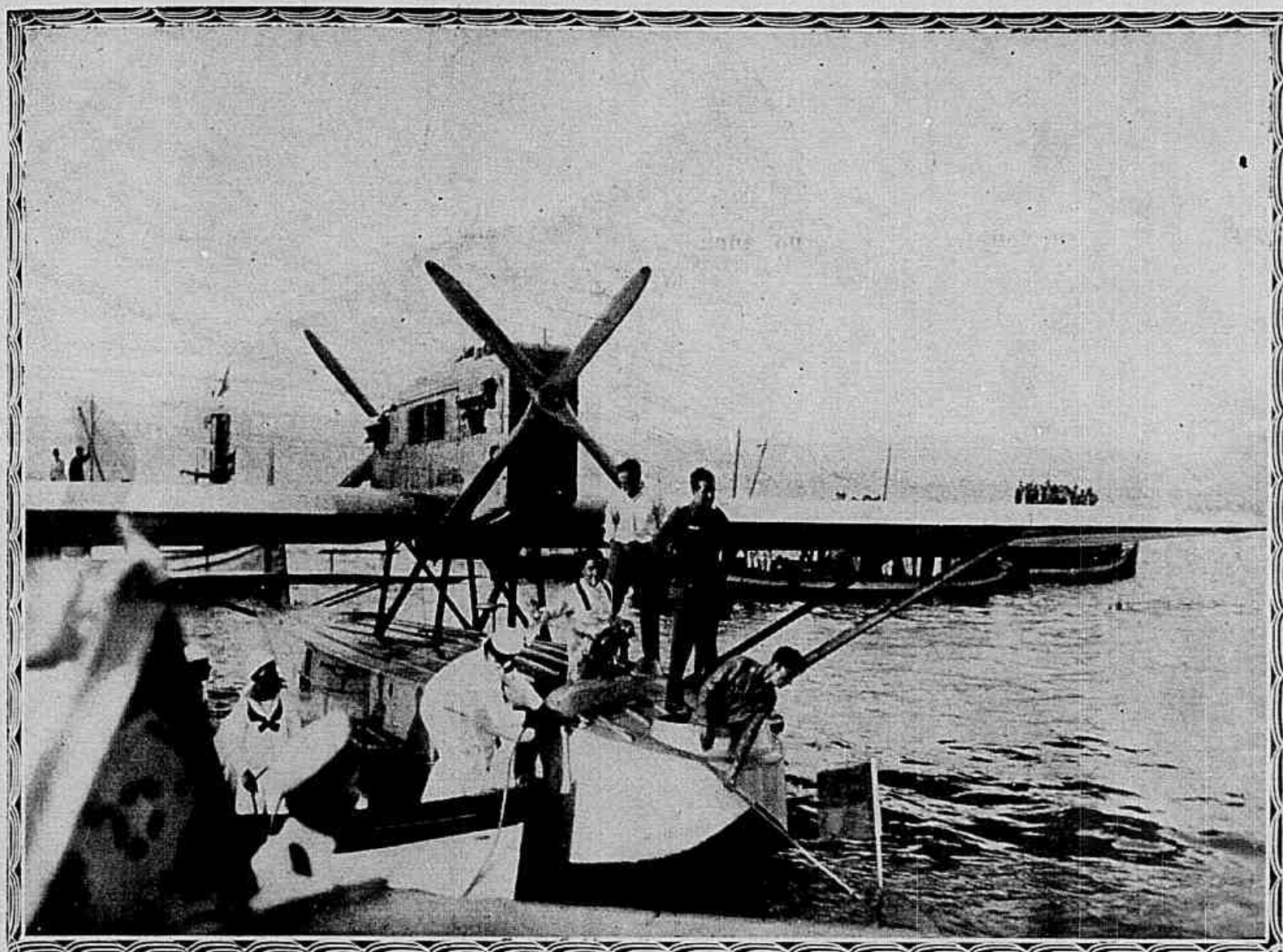
DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio, 56-Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas

O "PLUS ULTRA"



Ramon Franco foi o grande assumpto da semana. Vindo, de um vôo, do Recife ao Rio, e indo, de outro, do Rio a Montevidéo, o audacioso aviador tinha direito ás homenagens que o cercaram. Na gravura, vê-se o "Plus Ultra", logo depois da amerissagem na ilha das Enxadas. Sobre elle, veem-se Ramon Franco e os seus companheiros da jornada gloriosa.

OS MESTRES DA GALANTERIA

O Peccado por ANSELMO RIBAS (Coelho Netto)

O sol novo, ainda sem manchas, resplandecia no céu de um límpido azul, e o Paraíso viçoso estava cheio do rumor dos quatro rios que rolavam por entre as arvoredoras frondosas, á cuja sombra os animaes dormiam promiscuamente: carneiros com as cabeças nas jubas dos leões, veadinhos acolhidos junto dos javardos cerdosos, de grandes presas agudas, claras como as defezas recurvas do mamutes guedelhudos.

Eva, estirada na relva, ouvia o concerto das aves, quando viu levantar-se de perto do companheiro uma serpente que, rastejando vagarosa e perfida, foi até onde ella estava repousada.

— Com que direito vens interromper a minha sesta, infimo animal ousado?

— Venho offerecer-te os fructos da Vida. Se d'elles comeres, Eva, ficarás igual á propria Providencia e teu nome será Creadora. Prova.

Eva, ambiciosa, precipitou-se estabamadamente para o que lhe offerecia o reptil e ainda comia quando a voz do Senhor estrugiu no céu:

— Eva, que fizeste? Por que me desobedeceste, comendo da fructa prohibida? Vaes ser castigada, ingrata.

A desgraçada levantou um grande lamento e Adão, vendo-a banhada em pranto, adiantou-se:

— Perdão, Senhor; vêde que ella não vos desobedeceu; vêde bem que ella não comeu os fructos: o que elle comeu, Senhor, foi o tallo...

ANSELMO RIBAS

Carioca pelo ALMIRANTE JUSTINO RIBAS



Filha amantíssima, a formosa Althair soffreu o mais profundo e irremediavel dos golpes no dia em que viu sahir, carregado por seis amigos da familia, vestidos de preto, o caixão agalado em que ia o corpo de D. Genoveva. Uma esperança entretanto, lhe restava: o apparecimento da alma da sua mãe querida, que lhe promettera, ao morrer, apertando-lhe as mãos entre os finos dedos gelados:

— Eu voltarei a ver-te, minha filha; eu voltarei a ver-te no anniversario do dia que era, todos os annos, o mais feliz de minha vida !

Desde esse momento Althair não repousou mais, meditando e rezando. Qual teria sido, para sua mãe, o dia mis feliz do anno ? A data do seu nascimento, a 9 de dezembro ? A do seu casamento, a 16 de janeiro ? A do seu noivado ? A do nascimento da filha ? A da morte do tio Alexandre, que lhe deixára toda a fortuna ? Possuindo a relação de todos esses acontecimentos, a pobre Althair procurou isolar-se durante um anno, em todas as datas que a elles correspondiam. E era com os olhos em pranto que via marcar no relógio os ultimos cinco minutos das 24 horas de cada dia, sem que lhe apparecesse, como promettera, o espirito da morta querida.

ALMIRANTE

JUSTINO

RIBAS

Certa noite, em uma data que não constava no calendario previsto, achava-se Althair, ainda de luto, a orar pelo repouso da mãe inesquecível, quando notou, em um dos cantos da alcova, entre o toucador e o guarda-vestidos, uma nuvem clara, que se ia aos poucos condensando. Sentada no leito alho, olhos fixos, esbugalhados, a moça acompanhava, boquiaberta, a formação do fantasma. E viu: era um vulto de mulher graciosa, toda de branco, e de faces tão alvas como os vestidos, que lhe estendia os braços, com um sorriso triste, e toda ella tão leve, tão leve, que parecia deter-se no ar.

— Mamãe ! — gritou a moça num transporte de alegria e de medo, atirando-lhe os braços nervosos.

A visão, que chegára a patentear todos os detalhes das suas feições correctissimas, começou, então, a desfazer-se, até que se dissipou de todo, como a neblina ao sopro do vento, no canto silencioso da alcova.

Desnorteada e afflicta, a moça precipitou-se para a sala de jantar, para ver, na folhinha da parede, que dia era aquelle. E viu.

Era terça-feira de Carnaval !

NO BOTAFOGO



Uma das festas mais bonitas do semana foi, sem duvida, o baile á fantasia do Club de Regatas Botafogo. Mais do que as palavras, dizem o que elle foi, como elegancia e como arte, a graça, a formosura e a distincção destas suas frequentadoras.

OS REIS DO AR RAMON FRANCO

Depois que Saccadura Cabral e Gago Coutinho se lançaram para a America do Sul através do Atlantico, multiplicaram-se as noticias da possivel repetição do feito.

— O espaço é como a virtude das mulheres, — escreveu um chronista. — Vencida a primeira resistencia, o resto é facil!

A vastidão aérea entre os dois continentes tornou-se, porém, uma honra de mulher orgulhosa. Saccadura e Gago foram os seus primeiros amantes. Os que se deviam aventurar depois, chegavam, porém, e, olhando-a, recuavam. A dama era tentadora, mas infundia respeito...

Mais de um enamorado propuzera-se vencer essa resistencia. Fallou-se em Edú Chaves. Fallou-se em Sarmento Beires. Fallou-se, em fim, em Casagrande, famoso piloto italiano. Este chegou, ainda, a terras d'Africa, em Casablanca, mas o tempo fechou a cara, e o aviador voltou.

— Arranje outra "casa" menor... — teria bradado Eolo, enchendo as bochechas.

Foi nessa occasião que os telegrammas falaram em Ramon Franco.

— Mais um... — murmuraram, rindo, os scepticos deste outro lado do mar.

E prepararam-se, todos, para ler a noticia de que o novo proponente desistira do "raid", ou de que o avião havia quebrado a helice em Algeciras ou, quando muito, pelas alturas de Mogador. Tratava-se, ademais, de um nome ainda desconhecido nos annaes da aviação mundial, e que surgia sem réclames anticipados, com decretos de Affonso XIII e telegrammas de Primo de Rivéra.

De onde não se espera, porém, dahi é que sae. E, um dia, a imprensa annunciou, deste lado da terra, que Ramon Franco estava prestes a levantar o seu vôo, e que, como bom latino, e bom hespanhol, imprimia um cunho de belleza ao seu sonho: ia partir de Palos, das mesmas aguas mediterraneas de onde, ha quasi cinco seculos, partiram as frageis caravellas de Colombo para a conquista maritima do Novo Mundo!

Essa escolha era, já, uma recommendação. E, num dos ultimos dias de janeiro, levantou Ramon Franco o seu vôo atrevido, vindo, com o "Plus Ultra", pousar em Ceuta e, logo em seguida, nas ilhas Canarias.

— Quem é, porém, esse semi-deus? — perguntava-se.

Ramon Franco nasceu em Ferrol, na Galiza, ahi por 1896. Filho de um official da administração da Armada, o actual general Nicolas Franco, teve, desde a infancia, a paixão pelas cousas do mar. O espectáculo permanente das ondas entre o cabo Finisterre e o golfo de Gasconha haviam-lhe preparado a alma, o espirito, o coração para as aventuras gloriosas. Certa noite, de regresso de uma pescaria em alto-mar, presentiu elle que a embarcação ia afundar-se. Não se alterou, entretanto. Chamou, á parte, o irmão que o acompanhava, e apertou-lhe a mão.

— Por que isso? — perguntou-lhe este.

E Ramon, frio, calmo, inalteravel:

— E' que nós vamos morrer...

E só por um milagre não morreram, realmente, pois que o barco se encheu d'agua, ficando toda a noite sob o dominio inclemente das ondas tempestuosas.

Aos dezoito annos, estava Ramon Franco no serviço effectivo da Armada. Matriculado na Academia Militar de Toledo, fez ahi um curso excellente, mostrando-se estudioso, tenaz, reflectido. E tinha, já, galgado mais de um posto por estudos, quando foi chamado a servir em Marrocos, como aviador.

Corajoso, mas sem precipitações, a sua actividade foi, ahi, das mais uteis e efficazes. O seu heroismo era brilhante, mas repousava no calculo. Nunca perdeu a calma. Nunca se precipitou.

Certa noite, voltava de um reconhecimento quando, ao amarrissar em frente a Mellila, o seu aviso se chocou com outro, de um companheiro. Espedaçados os dois aparelhos, Ramon Franco lançou-se á agua, e, excellente nadador, deitou a nadar, rumo de terra. Em caminho, porém, não ouvindo as braçadas do outro aviador, deu meia volta, e regressou ao lugar do sinistro. Os dois hydroplanos estavam quasi afundados. Chamou o companheiro. Como este não respondesse, poz-se a mergulhar, até que encontrou, no fundo, quasi sem vida, o outro piloto. Segurou-o com um braço, e, nadando com o outro, trouxe-o, para terra, salvando-lhe a vida.

De outra feita, regressava o futuro vencedor do Atlantico de um reconhecimento em Marrocos, quando o aparelho soffreu uma "pane". Ramon Franco travou o motor, passou-se, como um gato, para a aza do aparelho, e, quando este rebentou no sólo, quasi nada soffreu.

Foi ahi, na guerra do Riff, que o aviador de Ferrol conheceu o "Plus Ultra", o seu "cavallo do ar". Reconhecendo-lhe as qualidades de velocidade e resistencia, ligou-se a elle como o beduino ao seu ginete. E ficaram amigos. Poder-se-ia dizer que eram irmãos, se o avião tivesse alma. Quem sabe, comtudo, se o seu motor não é um coração?

Foi após esses feitos de campanha, que Ramon Franco teve a idéa da travessia do Atlantico. Foi uma lembrança quasi subita. Tal foi, porém, o espirito de deliberação de que deu mostras, que o Directorio Militar e, particularmente, o Rei, logo se interessaram pelo feito, fornecendo-lhe, não só os recursos para a viagem, como, ainda, mobilizando tres unidades da esquadra real para prestar-lhe, em caso de necessidade, todo e qualquer auxilio.

O resto, já se sabe. Em quatro vôos, estava Ramon no Rio. Mais um, estava em Montevidéo. Mais um pulo, e attingia Buenos Aires. Tomou café, um dia, em Cabo Verde, na Africa, e jantou em Fernando de Noronha, no Brasil. Acorde, de manhã, em Pernambuco, e estava no Rio á hora do "lunch". Fez a sua primeira refeição.

(Termina na pag. 28)

GLORIAS... QUE O VENTO TRAZ...



ALBERTO
GONZALEZ

DON RAMON FRANCO
O VENCEDOR DO MAR E DO CÉO

(Caric. de Guevara)



Carnaval... Ri-se quem pôde...
Eia! Evohé!... Evohé!...

Ah, que pena que este bode
Só seja bode no pé!...

(Des. de Lanza)

Franqueza de Pae POR JOÃO ROB

Foi em um dia de Carnaval que o commendador Venancio Almada conheceu a Carlotinha Peixoto Pinto. Viu-a, examinou-a de cima abaixo, e, em seguida, de baixo para cima, e concluiu:

— Qual, “seu” Venancio, disso é que você

O COMPLEMENTO NECESSARIO



— Queres te associar a mim, ó Diabinho Vermelho, para reproduzir a scena do Paraizo?
— Com que entras tu?
— Eu? Entro . . . com a serpente!

(Des. de Kalyto)

precisa !

E o commendador enganava-se. Com sessenta e tres annos, quando a Carlotinha andava apenas pelos vinte e um, a receita era forte demais, para a sua idade. As mulheres são como os re-

medios: é preciso que o récipe não seja violento em demasia para não matar o doente.

Cego de espirito, não se conhecendo a si mesmo, o commendador foi, assim, procurar o pae da rapariga, para fazer-lhe o pedido da praxe. Recebido attenciosamente, foi logo dizendo ao “velho”, que era, no entanto, mais moço que o futuro genro:

— Meu caro senhor, eu sou um homem de fortuna... Consumi a mocidade em orgias, em pandegas, em prazeres. De certo tempo a esta parte resolvi porém. mudar de conducta. Quero, agora, constituir familia, casar-me, ter o meu lar, ter a minha esposa, ter os meus filhos...

O pae de Carlotinha, que fumava um charuto, chupou-o longamente, demoradamente, como quem medita. Afinal, indagou:

— Que idade o senhor tem, sr. commendador? Seria indiscreção saber ?

O capitalista ficou vermelho por um instante, mas foi sincero:

— Sessenta e tres annos.

— E casa-se com a idéa de que a sua esposa lhe dará filhos ?

— Perfeitamente.

— E' isso, essa idéa da paternidade, que o leva a casar-se ?

— Exactamente.

— Então, meu caro senhor — concluiu o pae da rapariga, — se o senhor faz questão de que sua mulher tenha filhos, eu acho melhor que o senhor procure outra moça para casar-se. A minha filha não serve.

— Não me serve ?

— Não, senhor; a minha filha é uma menina pura, direita, e será com certeza uma esposa honesta.

E olhando-lhe a physionomia devastada:

— Minha filha será incapaz de trahil-o, sr. commendador !...

JOÃO ROB

CONDIÇÕES



EBBE — Sem a máscara... quanto?

EBBA — Sou «mais cara»...

IDENTIFICAÇÃO POR BATU-ALLAH

Dona Zulmira, que é bella,
Do Carnaval no delirio,
Foi a um dos bailes do Assyrio
Com o seu marido, o Varella.

O Varella, que é graúdo,
Foi fantasiado de Diabo,
Levando barbicha e rabo,
Tridente, chavelho e tudo.

Era uma festa de estalo
Das em que não se constipa:
Cada ventre era uma pipa
Cada pescoço um gargalo.

O baile já concluido,
Com as faces e o corpo em chamma,
Começou a pobre dama
A procurar o marido.

— Como está elle? — pergunta
Um louro rapaz que a vira.
E a pobre Dona Zulmira
Ao povo que alli se junta:

— “Meu marido? Entre as surpresas
Não ha quem a não decifre...
Olhem ahi pelas mezas
Que logo se vê o chifre!”

:::::::::: BATU-ALLAH ::::::::::



Tendo S. Excia. o sr. Presidente da Republica manifestado o desejo de saudar pessoalmente o famoso vencedor das distancias, foi Ramon Franco a Petropolis, onde o chefe de Estado o recebeu, felicitando-o vivamente pela sua victoria. Na gravura, vê-se S. Excia. o sr. dr. Arthur Bernardes ao lado de Ramon Franco.

O HUMORISMO NOS ESTADOS

Na Farra

Hontem, dizendo á minha namorada
que hoje, domingo, ia cahir na farra,
incontinenti se mostrou zangada,
prova de que si eu fôr ella me "barra".

Mesmo que tal succêda não "tem" nada.
O meu desejo, pois, ninguém amarra.
Si o frêvo louco e pândego me agrada,
no frêvo entro a gritar: — Viva a algazarra!

A' tal pequena, juro, eu não dou trôco.
E prefiro perdê-la, ó minha gente!
a deixar de metter-me no papouco.

Na pagodeira irei bancar o diabo:
já tenho os chifres e burral tridente,
só me falta cavar agora um rabo!

Depois da farra

Passa de meio dia. Accordo, e, molle,
todos os ossos da carcassa estalo.
E, para que na rêde não me enrole,
sento, e do pé arranho um "gordo" callo.

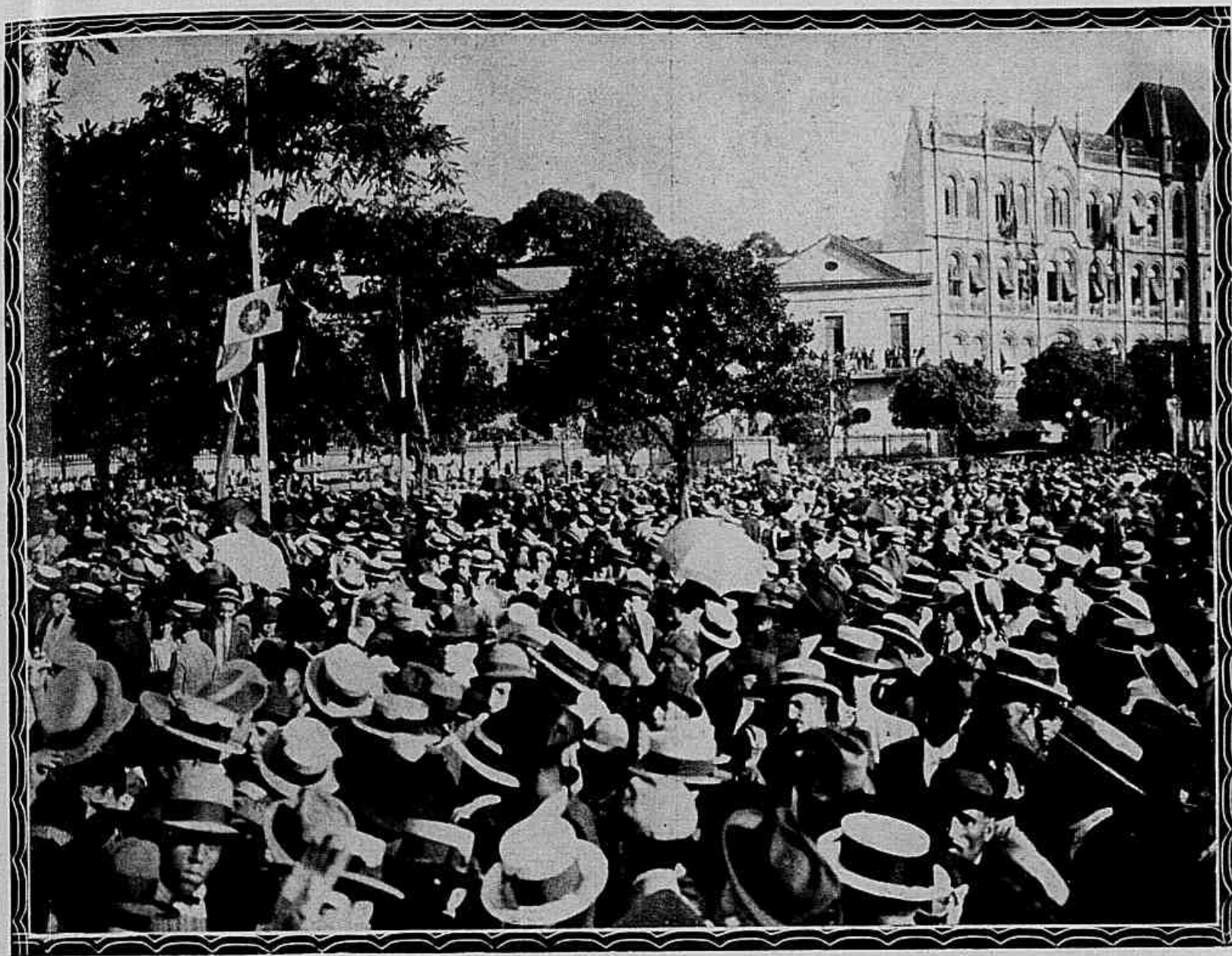
Bocejo á bessa. Minha bocca é um folle,
e a lingua, grossa, já parece ralo.
Ao meu nariz tudo rescende a gole,
por isso, em tédio, e devagar, me embalo.

Tenho a garganta a requeimar de sêde.
Mas, ao pensar onde o moringo é posto,
oh, que preguiça de sahir da rêde!

Vendo, porém, manchado o meu lençol,
cuspo e me ergo, sentindo o estranho gosto
de cabo velho de chapéo de sol!

J A C Q U E S F L O R E S

A CHEGADA DO "PLUS ULTRA"



Aspecto da Praça Mauá, pouco antes do desembarque, ali, de Ramon Franco e seus companheiros do "raid" Palos — Rio — Buenos Aires.

UMA PHRASE DE COLOMBINA DE ERASMO JUNIOR

(BAHIA)

Eis-me no meu risonho captiveiro !
 Bemdicto Carnaval, que me propinas
 O bem de ser de Momo prisioneiro,
 Na teia multicolor das serpentinas !

Requebrando o maxixe brasileiro,
 A rainha das danças libertinas,
 Só me confrange ser o cavalheiro
 De uma só, dentre tantas colombinas !

E, enquanto o "jazz" estruge e a gente gosa
 O ardor pagão das classicas orgias,
 Colombina, gentil e maliciosa,

Bem perto á minha orelha segredou:
 — Ora ! Um lança perfume, nesses dias,
 Não é no bolso que se traz, Pierrot !...

ERASMO JUNIOR



Catholico sincero, devoto de N. S. das Mercês, Ramon Franco havia de agradecer a Deus o auxilio que prestara a sua coragem. Entre as homenagens que lhe foram prestadas, figurava, por isso mesmo, a missa em acção de graças pela felicidade do seu feito. E' esse acto solenne e commovente que a photographia acima registra.

POTINS...

O vomitorio

Mme. N. cuja ironia foi a tormento dos homens sem espirito durante a sua passagem pelos salões, é, ainda hoje, a mesma intelligencia viva, subtil, maliciosa. Ha dias, fallava ella com uma das suas amigas sobre outra que lhe pedira umas joias e não as devolvera mais.

— Eu já devia esperar por isso, — dizia.

E explicava:

— Ella, que, quando toma vomitorio, não põe mais a agua para fóra, é porque não é bôa cousa !

E' desnecessario dizer, no entanto, que o vomitorio, aqui, vae como simples euphemismo.

×

Promoção

A formosa mundana, verdadeiro demonio que o Carnaval torna ainda mais diabolico, vae procurar um dos foliões mais em evidencia nos

“Tenentes”, pedindo-lhe uma entrada para a “Caverna”.

— Ah, filha, isso não é aqui... Vá adiante... Não ha aqui o que você precisa.

E abrindo os braços:

— Você já viu um “coronel” entre os “Tenentes” ?

×

O Boi Apis

A esposa do illustre medico é de uma leviandade encantadora. Ha dias, queixava-se ella, no Palace:

— Não sei que predilecção tola tem o meu marido pelas fantasias do tempo do Egypto, principalmente pela do tal boi Apis ?

— Fantasiado de Boi ?

— Sim, menina. Mas é uma fantasia tão tola que, quando elle sae, toda gente sabe logo quem é !

O L H O D E V I D R O



Entre as homenagens prestadas ao valoroso "as" pela colonia hespanhola do Rio, esteve um banquete, no Copacabana-Palace. Na gravura vêem-se as pessoas que, convidados ou não, jantaram nesse dia à custa do aviador.

ALCOVA DOS POETAS

FLAVA DÉA por EMILIO DE MENEZES



Da discreta persiana pelas fendas
Cuidadosos passae, raios brilhantes
Do sol ! segui-os, meu olhar ! Instantes
Raros vos mostram as mais raras prendas.

Como das ondas das pagãs legendas
Subito surgem deusas trimphantes,
Saltam-lhe as formas niveas, palpitantes
Da branca espuma das nevadas rendas.

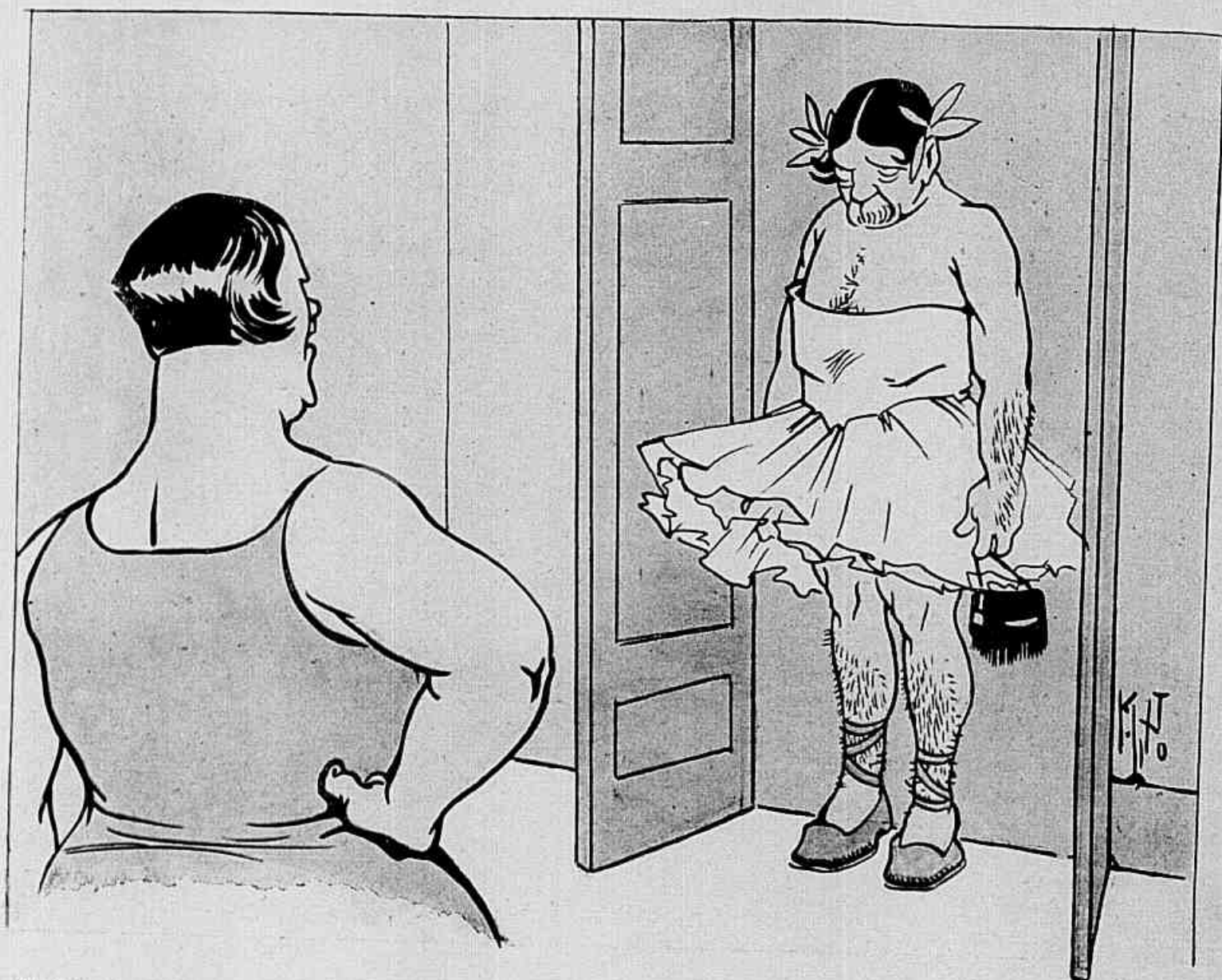
Agora uma; agora est'outra poma;
O ventre agora, agora... — que anciedade ! —
Curva por curva o corpo todo assoma !

Sol ! meu olhar ! mais ávidos ! pois ha de
Ao despender-se farta a loura coma
Velar da Deusa a nua magestade !



EMILIO DE MENEZES

O BLUF



EBBE — (com voz sumida) Perdi o ultimo bonde...

EBBA — E foste dormir no quarto daquelle libertino; não é?

EBBE — Fui, sim, mas, juro-te que elle não sabe que era eu... Tenho todas as provas de que elle pensou que eu era a mulher d'elle!

ALCOVA DOS POETAS



ERÓTICA POR ANDRÉ BRUM



Era tranquilla a noite. Fui subindo
Até chegar frente á janella tua.
A frouxa luz, que clareava a rua
Soturna, a pouco e pouco, foi caíndo.

E logo um sonho mais fui construindo...
Abraçava-te, ardente, toda núa.
A minha bocca, onde a amargura estúa,
Doida passeava no teu corpo lindo.

E eu, que estou faminto dos teus beijos,
De sensações e morto de desejos,
Puz-me a pensar — ó que utopia enorme! —

Que bom seria o ter-te nos meus braços
Após essa loucura, os dois bem lassos
Quando a Volupia se aquieta e dorme!



A N D R É B R U M



O Senador Séve pagina de MENDES FRADIQUE

barriga de Eduardo:

— Está muito interessado, hein? "Seu" maroto...

Eduardo não respondeu; estava absolutamente atordado com tudo aquillo; parecia-lhe até umá pilhéria do Séve. O senador, entalando o pollegar na cava do collete, soprou uma fumaça; e com um ar pelintra:

— E' isso, meu caro Marinho, estou aqui, estou na faca. A natureza começa a querer negar fogo? — Voronoff no caso; e toca a tirar uma casquinha, que é o que se leva desta vida...

Depois, philosophando:

— E' isso, meu velho; a humanidade sempre se compoz de duas metades, das quaes uma vive apenas para explorar a outra... Emquanto um sabio de oculos queima as pestanas na aridez de um laboratorio, nós, gozadores, vamos gozando umas sobras... Quem sabe si Vcê. não está precisando, tambem, do Voronoff? Pois é fazer, é fazer. Si quizer póde até esperar pelo resultado do meu caso... Si

Voronoff estiver tambem disposto a esperar...

E Eduardo, recompondo-se da bestificação, e torcendo, machinalmente, a cremalheira do binoculo:

— Qual, meu caro, eu não vou nessa cousa de operações assim sem mais nem menos... Ainda Vcê. tem razão de se metter com Voronoff, porque faz sport do caso, é querido das pequenas, encantador... mas eu, "alquebrado ancião", que mal se póde ter nas gambias... já não sou para estas proezas...

Um barco á vela surgira, enfunado, e Eduardo cravou-lhe o tinoculo.

Era uma escuna norueguesa; Eduardo reconhecera o pavilhão; e passou o binoculo ao Séve.

Ia reaccender o charuto muito mascado, quando um ronco rebentou no camarote.

Lá estava o Gonzaga pondo os bofes pela bocca, numa golfada espessa de bilis pura.



MENDES
FRADIQUE

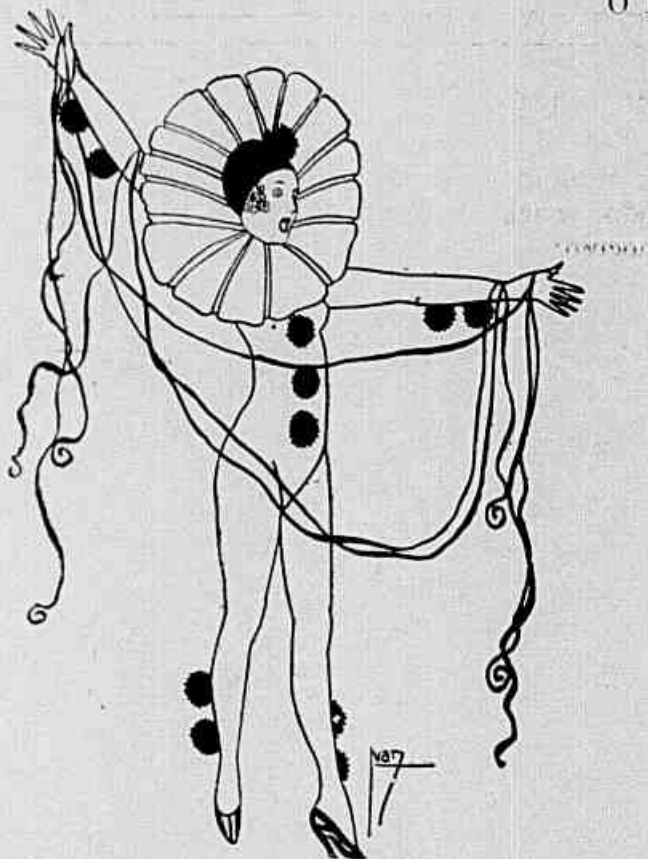
NO RECREIO DOS ARTISTAS



O Club Recreio dos Artistas levou a effeito esta semana um animadissimo festival. Foi uma bonita festa, em que reinaram a melhor ordem e a melhor alegria.

O ROMANCE DO DIA

O Senador Séve pagina de MENDES FRADIQUE



Mendes Fradique, um dos escriptores de mais espirito da nova geração, acaba de tentar, no Brasil, o romance humoristico. E escreveu o "Doutor Voronoff" obra de folego em que se misturam a jovialidade do escriptor e a capacidade do medico. Livro de successo, que o publico tem devorado, destacamos, c'ello, uma das suas paginas de excellente observação e de fina malicia.

As cousas iam mal; felizmente o senador Jesuino Séve não era lá muito metido em politica. Não dava para estas cousas; como senador cumpria rigorosamente o seu dever; ia ao Senado sempre que lh'o permittiam os seus affazeres, votava disciplinadamente os projectos que emanavam de autoridade constituida, não falava nunca porque não havia disso a menor necessidade, e assim procurava fazer jús ao subsidio, com a sua discreção, com o seu apoio incondicional ao governo, a quem, como cidadão, devia respeito, obediencia e solidariedade. Mettia-se apenas com os seus proprios interesses, com o seu engenho, com a sua safra. Saude, esta não lhe faltava, graças a Deus; apenas um ligeiro enfraquecimentosinho, proprio da idade, o desconsolava.

E piscando a Eduardo o olho libertino:

— E' a unica cousa que me vem desgostando, meu caro Marinho, é essa mollezasinha do physico. Vcê. sabe... A gente precisa gosar o seu pedaço... E' o que se leva desta vida...

Mas vinha com muita esperanza no Voronoff; viaja sómente com um fim: esperar o Voronoff no Rio, para submeter-se ao processo...

— Que processo? — indagou Eduardo, varado.

— O processo de Voronoff, ora esta! Qual haveria de ser...

Animado pelo successo obtido na Europa, o scientista emprehenderia dentro em breve uma "tourné" á America do

Sul, e deveria chegar ao Rio precisamente em janeiro. Já havia mesmo tratado varias operações.

Eduardo, como um viajante que, perdido na matta, já resignado a morrer na espessura da brenha inextricavel, avistasse ao longe um lume de habitação humana — precipitou, nervoso, uma série de perguntas:

— Mas que novidade é esta do Voronoff no Rio?... E como é que os jornaes não deram cousa alguma a respeito? E' seguro o processo?

— Apanhei-te, cavaquinho — sorriu o senador com todos os dentes postiços, e com um legitimo conforto intimo á propria vaidade, pelo que notára no outro.

Eduardo cahindo em si, procurou disfarçar:

— Sim, porque afinal de contas uma cousa destas vae fazer uma revolução na medicina...

E o Séve expoz tudo quanto sabia sobre o processo de rejuvenescimento, admirando-se mesmo de que Eduardo desconhecesse o caso de Voronoff. No começo os estudos eram feitos com glandula de macaco, e ainda se empregava este material; mas já tinham sido feitas varias operações com glandula humana. Houvera até um certo escandalo em Paris, em torno da legitimidade da doação do tecido humano. Voronoff começou tentando aproveitar os órgãos dos cadaveres ainda quentes; mas depois veio á baila a discussão sobre o emprego da glandula humana de vivos. Discutiu-se muito, fez-se um grande banzé, os moralistas botaram a bocca no mundo; mas poz termo á encrenca uma lei, largamente debatida no parlamento, em virtude da qual ficára estabelecido que qualquer individuo de maioridade e consciente poderia, livremente, abrir mão de uma glandula, com ou sem interesse lucrativo, visto como estava demonstrado que a suppressão de "um" dos elementos de determinados órgãos pares não trazia damno algum á vida ou mesmo á saude do doador.

E applicaram ao caso o criterio que de ha muito já vem presidindo á doação de sangue, para as transfusões...

Eduardo ouvira aquillo tudo, bestificado, e não se poudo conter:

— Mas qual o resultado da experiencia com glandula humana?

O Séve não sabia; achava, porém, que deveria ser bom; do contrario não tinha cabimento a lei franceza. E Eduardo, curioso, quiz saber como é que Voronoff iria proceder no Brasil, em face da lei...

— Aqui a lei é p'ros trouxas, filho — fez o Séve, simplificando — o Brasil é o paiz da liberdade...

E atirando uma tapinha maliciosa á

Carnaval de hontem e de hoje por BASTOS TIGRE

(D. XIQUOTE)

Sôam clarins, zabumbam bombos !
O Carnaval está na rua !
Lé vão o Senso e o Siso, aos tombos,
Na multidão que tumultúa.

Só Momo é rei: manda e governa
Sebastianopolis ! Evohé !
E a lei suprema é dar á perna:
— Levanta a mão, sacode o pé—

Traz a Folia o vinho de Hebe
Que o peito velho torna joven;
Do grave ancião que acaso o bebe,
As pernas bambas se lhe movem.

E eil-as, aguentam-se no tango
E no maxixe; aos pulos, vão
Matar saudades do fandango
De carnavaes de outra estação...

A recordar o entrudo antigo:
— Limões, polvilho e baldes d'agua —
Fala-me um velho, um velho amigo,
Fala-me, a rir, mas com que magua,

Dos tempos bons em que brincára
Com a namorada... (hoje ella é avó):
— Eu tinha posto, em seda cara,
Azul e branca, um dominó,

Cheio de fitas e de guizos
A tilintar... Cidade a fóra,
Dava, em falsete, uns grandes risos,
Dos que não se ouvem mais agora.

Para intrigar a joven bella
Dos sonhos meus, do meu pensar
Eis-me a passar junto á janella
Onde ella estava, a suspirar.

Falo-lhe assim: — Adeus, menina !
Eu sei da historia de um namoro
Que você tem, alli na esquina,
Com um estudante... um que é calouro...

Mas, mal acabo a phrase ensossa,
Surgem-me o pae, o tio, o irmão,
De páo applicam-me uma cóça,
Tanta pancada, emfim, me dão

Que eu nunca mais, cem annos viva,
Hei de esquecer essa aventura
De que foi causa a dama esquiva
A quem ameí até a loucura !

— E ella? indaguei, curioso, a bella ?
Depois do caso que é que fez ?
— Prohibiu-a o pae de ir á janella,
Pobre Yáyá ! Por mais de um mez !

Mas toda gente a saber veio
Que eu fôra o tal sujeito ousado
Que um desrespeito ao lar alheio
Fizera, estando mascarado.

E não ficou naquella sóva
O meu castigo. — Ah, não ficou ?
— Eu era novo... ella era nova:
Hoje é vóvó e eu sou vóvó...

Pois era assim nos tempos idos;
Por uns gracejos tão discretos,
Rapazes viam-se maridos
E hoje têm netos e bisnetos...

E o meu amigo, inda lembrando
Aquelle velho carnaval,
Grave me diz: — Isso era quando
Havia o culto da moral!...

E hoje ? — O impudor, as deleterias
Paixões, ás claras, num delirio,
Para esquecer estas miserias
Vou logo ao baile lá no Assyrio.

Aos Democraticos, Tenentes
E aos Fenianos, olaré !
Se não tiver as pernas doentes
Para o "Ai seu Nilo" e "Ai seu Mé" !

— E as filhas ? — Todas são casadas...
Meus genros lá que se incomodem !
Mas as netinhas são damnadas !
Cáem na farra o quanto podem !

Com os primos vão, mais uns rapazes,
Fino pessoal, gente do tom,
Num caminhão. Ah, são capazes
De ir dar com os ossos no Leblon !

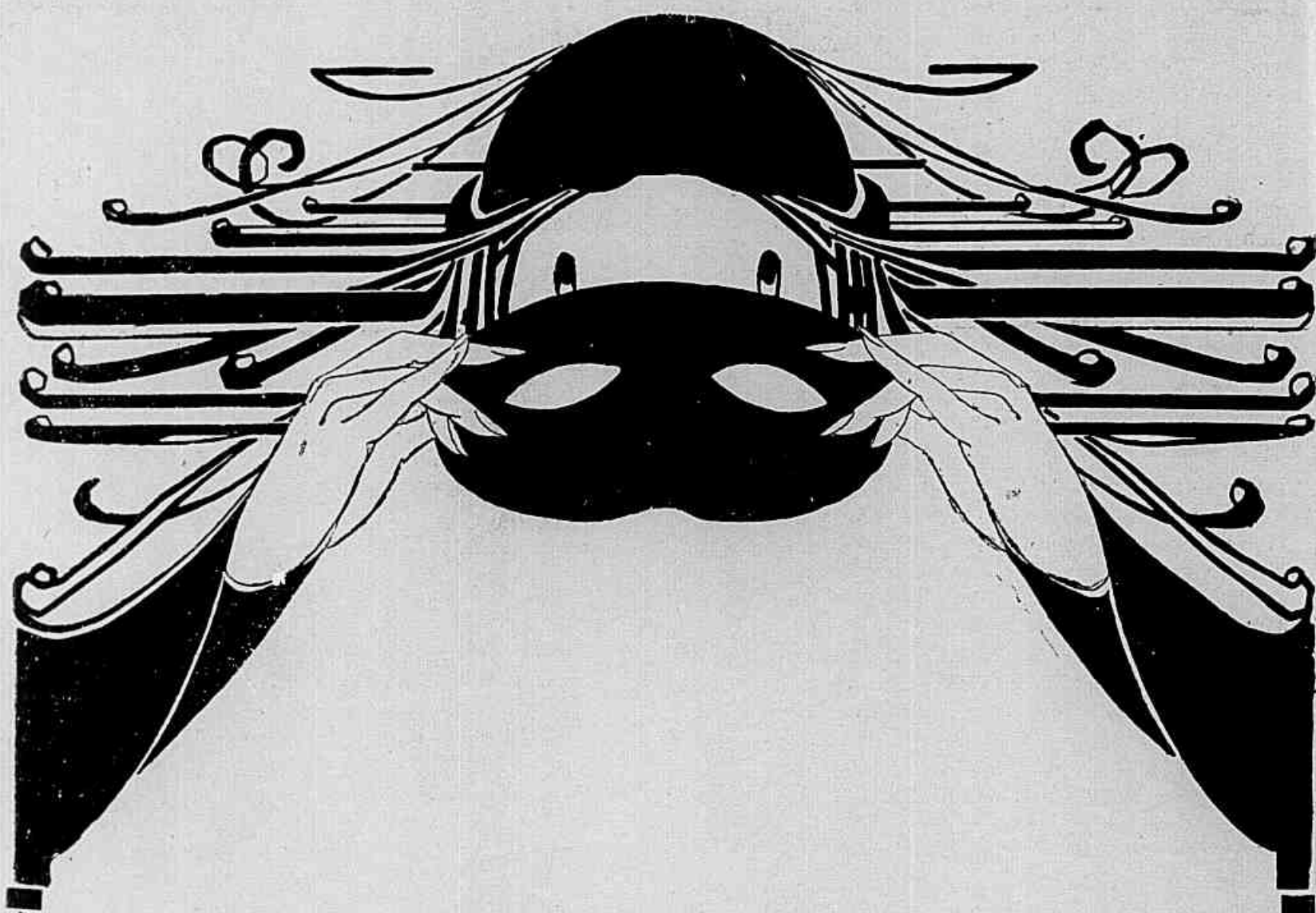
E' gente alegre e sacudida
Que a nota, firme, desempenha;
Já fez successo na Avenida,
Com o Pica-fumo e o Racha-lenha.

Disse-me adeus o velho, e ao tango
Do Assyrio foi, muito pimpão,
Matar saudades do fandango
Dos tempos bons que já lá vão...

— Pois bem, divirta-se ! eu lhe digo;
E pique o fumo e a lenha rache...
De que é que vae, meu velho amigo ?
E elle, a sair: — eu vou de "apache".

Ao vel-o longe, a rir-me, penso
Que fôra mais original
Que elle saísse de Bom Senso
Pregando o antigo Carnaval...

BASTOS TIGRE



PARA OS FESTEJOS DO DIA
DE ALEGRIA SEM EGUAL
NADA É MELHOR QUE UM BONITO
PALETOT ORIENTAL.



HOMENS, SENHORAS, MOCINHAS,
A GENTE TODA, EM GERAL,
CORRA, POIS, A COMPRAR UM
BEM LINDO, NA



Capital

BEIJO DE ARLEQUIM POR MENOTTI DEL PICCHIA

ARLEQUIM

Que musicaes surpresas
não encerra a mudez destas cordas retesas...

Confidencial, a Pierrot

Olha: penso, Pierrot, que não existe em summa,
entre a viola e a mulher, diferença nenhuma.
Questão de dedilhar, com certa audacia e calma,
numa... estas cordas de aço, e na outra... as
[cordas d'alma!

Suavemente, exaltando-se:

O beijo da mulher! O' symphonia louca
da sonata que o amor improvisa na bocca...
No contacto do labio, onde a emoção acorda,
sentir outro vibrar, como vibra uma corda...
A' vaga orquestração da phrase que sussurra
ver um corpo fremir tal qual uma bandurra...
Desfallecer ouvindo a musica que canta
no gemido de amor que morre na garganta...
Collar o labio ardente á flor de um seio lindo,
ir aos poucos subindo... ir aos poucos subindo...
até alcançar a bocca e escutar, num arquejo,
o universo parar na syncope de um beijo!

Eis toda a arte de amar! Eis, Pierrot, fantasista,
a suprema criação da minha alma de artista!
Comprehendes?

PIERROT, ansiado:

E a mulher?

ARLEQUIM, lugubrememente:

A mulher? E' verdade...
Levou naquelle beijo a minha mocidade.

PIERROT

E agora? Onde elle está?

ARLEQUIM, ironicamente mystico:

No meu labio, no ardor
desse beijo, que é todo um romance de amor!

Seduzido pela angustia da saudade:

No temor de pedil-o e na gloria de tel-o...
No goso de proval-o e na dôr de perdê-lo...
No contacto desfeito e no rumor já mudo...
No prazer que passou... Nesse nada que é tudo:
o passado!... a lembrança!... a saudade!... o
[desejo!....

Balbuciando:

Um jardim... Um repuxo... Uma mulher...
[Um beijo...

(Longo silencio cheio de evocação e de
scismas)

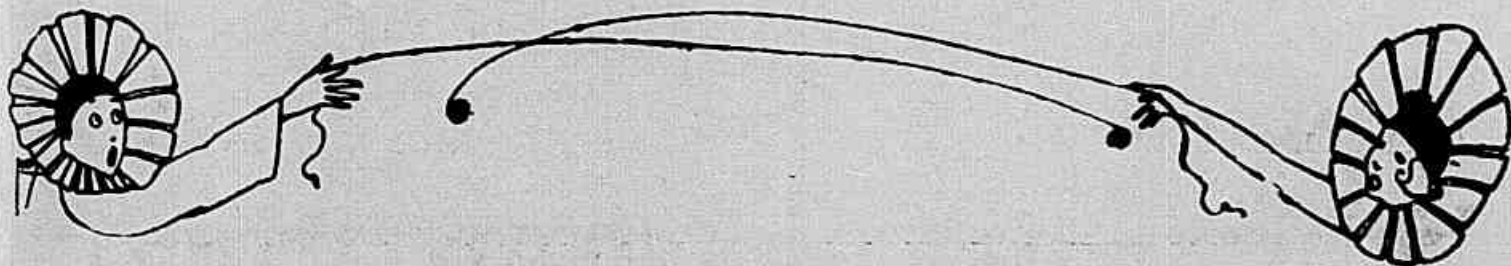
PIERROT, ingenuamente:

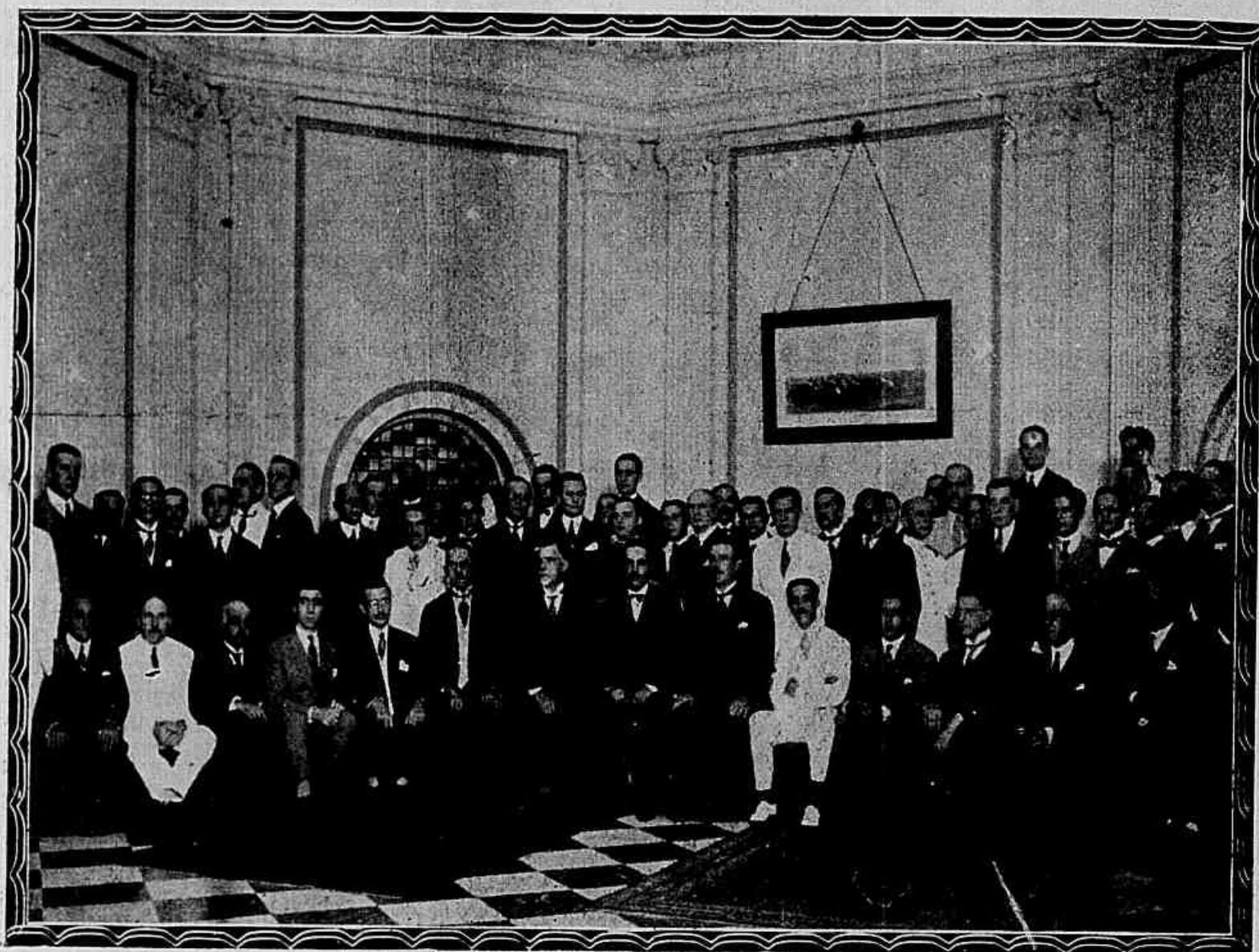
E' audaciosa demais a tua historia...

ARLEQUIM, rispido:

Emfim,
um Arlequim, Pierrot, é sempre um Arlequim.
Toda historia de amor só presta se tiver,
como ponto final, um beijo de mulher!

MENOTTI DEL PICCHIA





Foi uma brilhante festa de cordialidade o almoço oferecido a S. Excia. o sr. Dr. Washington Luis, futuro presidente da Republica, pelos paulistas residentes no Rio de Janeiro. Entre os manifestantes figuram, como se pode ver pela photographia, paulistas... de todos os Estados do Brasil.

Lendas sacrilegas

O Primeiro Carioca por ANTONELLI

São Pedro e Nosso Senhor andavam pelo mundo, quando vieram ter ao Rio de Janeiro. Era de noite, mas, pela figura do Pão de Assucar, elles viram logo que estavam nas margens da Guanabara.

— Pedro, eu estou com vontade de fazer um homem aqui.

O chaveiro do céu pôe as mãos na cabeça:

— Ah, Senhor! não faças tal cousa! A terra aqui é bonita, é verdade, mas, não sei porque, não me agrada. Tenho uma prevenção com ella!

O Senhor é, porém, soberano, e ordena:

— Deixa-te d'isso; anda. Toma uma pedra do chão, e atira-a para cima.

Curvando-se embora, com difficuldade, o apostolo juntou uma pedra, e lançou-a para o ar. E quando o calháo tocou no sólo, ergueu-se d'elle uma figura de homem, rodeado de guizos e de nariz de papelão, gritando:

— Viva a Folia!... Viva a pandega!... Viva o Carnaval!....

Havia nascido o primeiro carioca.

ANTONELLI

O-O-O-O-O-O-O-O-O

A Menina modelo por JOÃO JORIO

— A minha filha Josina

Diz Dona Antonia — é menina

Como outra não ha igual.

Tendo embora um lindo rosto

Jamais me deu um desgosto

Em dias de Carnaval.

“Possue ella tres priminhos

Que vão com ella sosinhos

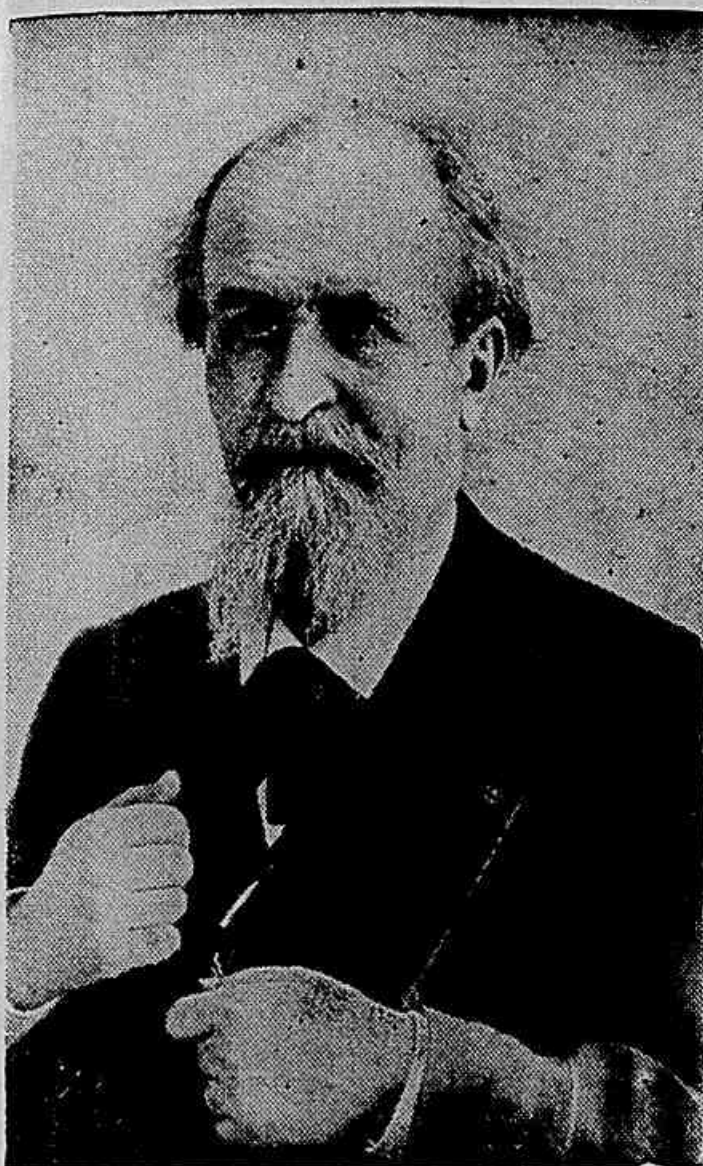
Na maior impavidez.

Do domingo á quarta-feira,

Leva lá na pagodeira,

E quando volta, é com os tres!”

JOÃO JORIO



||| ||| ||| ||| |||

OBRAS DO CONSELHEIRO X. X.

HUMBERTO DE CAMPOS)
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

—
O escriptor mais lido e popular do Brasil

—
O autor mais alegre!

—
O humorista mais subtil!

||| ||| ||| ||| |||

ESTA' A' VENDA!

Pombos de Mahomet

BROCHADO 6\$000 — ENCADERNADO . . . 8\$000

Volumes já publicados :

VALLE DE JOSAPHAT	18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
O TONEL DE DIOGENES	16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A SERPENTE DE BRONZE	12.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
GANSOS DO CAPITOLIO	15.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A BACIA DE PILATOS	12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
A FUNDA DE DAVID	6.º milheiro, br. 6\$, euc. 7\$500
GRÃOS DE MOSTARDA	6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

Cada volume contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste e a sorrir a mulher mais melancolica.

— ||| ||| ||| ||| ||| —
PEDIDOS Á

LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17, e 19

— RIO DE JANEIRO —

Cont. de RAMON FRANCO

ção, ás 6 horas, na Guanabara, e, no mesmo dia, á noite, jantava na capital uruguaya.

E' um milagre das industrias modernas! — dizem os homens de pouca fé.

E Ramon, que é hespanhol:

— Quem me traz é Nossa Senhora das Mercês, á qual minha mãe me confiou...

A Religião, alliada á Sciencia, não poderia ser, ao contrario do que se diz, um dos grandes factores do Progresso?

Abençoada seja, pois, a Fé, a grande Fé sincera, que trouxe Colombo aos largos mares da America e Ramon, com a mesma bandeira, aos vastos céos do Brasil!

BARTHOLOMEU LOURENÇO



O duque de Roquebrune, conhecido conquistador, costumava dizer que só conhecia tres mulheres honestas. .

— Quem são ellas? — indagou a Rainha.

E o fidalgo:

— Vossa Magestade é a primeira; a outra deve ser a minha mulher; e dispense-me Vossa Magestade de dizer mais uma palavra, afim de que cada uma das damas da côrte guarde a illusão de que é a terceira.

A PERNAMBUCANA

— OFFICINAS GRAPHICAS —

*Executa com perfeição e nitidez impressões de albuns, revistas e
- - todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas - -*

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Hermes Pottes

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 2795

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO